

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA EM AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES PRÁTICAS DO PIBID NA EFA ANTÔNIO FONTENELE, EM DIA DE CAMPO.

Hemilly Kaillany Oliveira Barreto ¹

Suzane Santos do Nascimento ²

Juliana Teixeira Colins ³

Deuciane Jardim Amorim Da Silva ⁴

Fernando Antonio Oliveira Coelho ⁵

RESUMO

A educação do campo busca integrar saberes científicos e conhecimentos tradicionais, promovendo processos formativos que valorizam a realidade do campo e incentivam práticas sustentáveis. Nesse contexto, realizou-se um dia de campo na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele, organizado pelos bolsistas do PIBID, em articulação com a direção, professores, alunos, pais de alunos e membros da comunidade, com o objetivo de aproximar teoria e prática, no processo de ensino aprendizagem e incentivar práticas adequadas à realidade do campo. Iniciou-se com a atividade “Coroamento do Abacaxi”, que proporcionou valorização da cultura agrícola, seguida de um piquenique coletivo que favoreceu a integração entre os participantes. Na etapa teórica, foram abordados dois temas: a importância das minhocas para o solo e o uso da calda de fumo como defensivo alternativo. Discutiu-se os benefícios das minhocas na transformação da matéria orgânica e na fertilidade do solo, bem como, o preparo, a aplicação e os cuidados quanto ao uso da calda de fumo no controle de pragas. Na etapa prática, os alunos participaram da construção de um minhocário a partir do reaproveitamento de material plástico, acompanhando da montagem à introdução das minhocas. Além disso, participaram de uma oficina sobre a produção de calda de fumo e sua aplicação segura. Reforçando a aprendizagem, foram distribuídos folders educativos contendo orientações sobre as técnicas trabalhadas, incentivando a multiplicação do conhecimento nas comunidades de origem dos estudantes. A atividade proporcionou a aproximação dos conteúdos científicos da realidade do campo, fortalecendo a educação ambiental e os princípios da pedagogia da alternância. A experiência favoreceu a valorização dos saberes locais, a consciência ambiental e a adoção de práticas acessíveis e sustentáveis.

¹ Graduando do Curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, hemilly.kaillany@discente.ufma.br;

² Graduando do Curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, suzane.santos@discente.ufma.br;

³ Graduada pelo Curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, juliana.colins@discente.ufma.br

⁴ Graduando do Curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal – UFMA; deucianeamorim@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Maranhão- UFMA, fao.coelho@ufma.br.





Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A educação do campo no Brasil consolidou-se como uma estratégia de valorização dos sujeitos do campo, unindo saberes tradicionais e conhecimentos teóricos. Nesse contexto, a pedagogia da alternância surge como uma metodologia que articula o tempo da escola e da comunidade, aproximando o ensino das realidades locais. Esse modelo busca superar a lógica da educação tradicional, que muitas vezes ignora as especificidades do campo, promovendo uma formação que integra conhecimento científico, cultura e práticas sustentáveis. Assim, a pedagogia da alternância tem papel essencial na formação integral dos estudantes, estimulando o protagonismo e o compromisso social, cultural e ambiental em seus territórios.

A pedagogia da alternância tem como propósito integrar o conhecimento técnico e prático à vivência dos agricultores, estimulando uma postura ativa diante dos desafios do cotidiano. Essa metodologia reconhece e valoriza o saber próprio das famílias do campo, utilizando-o como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e tecnologias alternativas. Ao promover o diálogo entre o saber tradicional e o científico, a pedagogia fortalece a identidade cultural, a autonomia e o papel social dos agricultores. Além disso, contribui para aproximar pais e filhos no processo educativo, reforçando os vínculos familiares e comunitários e favorecendo uma formação integral ligada à realidade do campo.

Este modelo de pedagogia na França, em 1935, com a criação das *Maisons Familiales Rurales* (MFRs), como proposta metodológica destinada à educação de jovens camponeses que precisavam conciliar os estudos com o trabalho no campo. Segundo Concagh (1989, apud Vizolli, 2018, p):

A Pedagogia da Alternância nas EFAs foi aprimorada na França em meados da década de 1930, configurando-se como uma proposta educacional voltada a contemplar a realidade dos povos do campo. Posteriormente, esse modelo foi difundido em diferentes países, chegando ao Brasil na década de 1960, principalmente por meio das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

O princípio fundamental dessa pedagogia consiste em articular teoria e prática, unindo o conhecimento científico aos saberes populares e à experiência comunitária, possibilitando não apenas a apropriação de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de





competências sociais e culturais, inserindo o estudante em processos educativos contextualizados que fortalecem sua identidade e autonomia (Vizolli, 2018).

No contexto brasileiro, a pedagogia da alternância consolidou-se como importante estratégia para a educação do campo, pois reconhece a realidade local dos estudantes e valoriza a agricultura familiar, a sustentabilidade e a cultura camponesa. A educação do campo deve estar comprometida com a formação de sujeitos críticos, capazes de transformar suas realidades e de atuar como protagonistas sociais. Nesse sentido, o modelo da alternância não é apenas um recurso metodológico, mas se apresenta como um princípio pedagógico capaz de articular educação formal e vivência comunitária, promovendo aprendizagens significativas e socialmente comprometidas. Como destacam Arroyo & Fernandes (1999, p. 35):

Não podemos fazer da escola uma espécie de supermercado. A questão é que a educação fundamental, se estiver colada ao cotidiano da vivência das crianças, tem que estar no lugar onde a criança vive, se produz e produz. Criar escolas-núcleo, distantes dos espaços e vivências da criança, desarraiga, tira da raiz. E com o professor acontece a mesma coisa: podemos ter 10 professores muito bons, numa escola nucleada e estar completamente distante das lutas que acontecem naquele lugar de onde as crianças todo dia saem para ir àquela escola nucleada. A escola nucleada pode ser uma forma de burocratização da educação. Uma forma de, insisto, descolar a escola básica do que ela pode ter de mais rico, as raízes onde as crianças vivem e onde as crianças aprendem como trilharem suas vidas.

Logo, ao seguir essa linha de pensamento, é inviável pensar o campo como um local de vida, cultura, saberes, lazer e sobrevivência; por isso, políticas compensatórias são prestadas para segurar mais um pouco a população, até a burguesia “sugar” todas as riquezas naturais e abandonar o local, deixando para trás terras improdutivas, pessoas doentes pelas péssimas condições e intermináveis horas de trabalho, e sem dinheiro para manter o alto nível de produção agrícola desenvolvido até então, restando como única alternativa, a migração, em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos.

“Políticas compensatórias eram/são prestadas para segurar mais um pouco a população, até a burguesia ‘sugar’ todas as riquezas naturais e abandonar o local, deixando para trás terras improdutivas, pessoas doentes (pelas péssimas condições e intermináveis horas de trabalho), e sem dinheiro para manter o alto nível de produção agrícola desenvolvido até então, restando como única alternativa, a migração, em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos.” (SILVA, apud ROCHA, 2023, p. 20).

A pedagogia da alternância apresenta-se como resposta a esses desafios, pois busca fortalecer a permanência das populações no campo a partir da valorização cultural, da sustentabilidade e da construção de projetos de vida enraizados nos territórios rurais. Além disso, propõe a criação de uma rede colaborativa de ensino-aprendizagem, na qual professores, estudantes, famílias e comunidade compartilham responsabilidades e saberes,





fortalecendo os vínculos sociais e o sentimento de pertencimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da educação popular defendida por Freire (1996), na qual o diálogo, a participação e a valorização dos saberes locais constituem elementos fundamentais para a emancipação dos sujeitos.

“A Educação do Campo talvez possa ser considerada uma das realizações práticas da pedagogia do oprimido, à medida que afirma os pobres do campo como sujeitos legítimos de um projeto emancipatório, e por isso mesmo, educativo.” (CALDART, 2004, apud CAMACHO, 2024, p. 56).

O referencial teórico que sustenta a experiência relatada neste trabalho se ancora na compreensão de que a educação do campo, mediada pela pedagogia da alternância, deve integrar ciência, cultura e práticas agroecológicas, promovendo a sustentabilidade e fortalecendo a identidade camponesa. Esse entendimento reforça a necessidade de pensar a escola como espaço vivo de construção coletiva, no qual o conhecimento emerge tanto da experiência prática quanto do diálogo reflexivo, permitindo que a educação seja uma ferramenta efetiva de transformação social.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como um programa que tem contribuído de maneira significativa para a formação de professores e para o fortalecimento da educação básica, sobretudo em escolas que atuam com a realidade rural. Ao inserir futuros docentes em contextos reais de aprendizagem, o programa favorece a troca de experiências, a aproximação com os desafios do cotidiano escolar e o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino.

Diante deste contexto, desenvolveu-se uma experiência prática na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele, localizada em Lago do Junco - MA, por meio de um dia de campo, envolvendo a comunidade escolar. O evento foi pensado como espaço de vivência pedagógica, social e cultural, no qual estudantes, bolsistas, professores, famílias e comunidade puderam compartilhar saberes e práticas ligadas à agricultura, à preservação ambiental e à sustentabilidade.

O objetivo da atividade foi aproximar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância da sustentabilidade, da valorização cultural e do protagonismo dos estudantes. Para isso, foram realizadas atividades culturais, práticas pedagógicas, oficinas e discussões teóricas que permitiram integrar ciência, cultura e práticas agroecológicas, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Além disso, buscou-se despertar nos estudantes o senso crítico, a consciência ambiental e o compromisso com o desenvolvimento sustentável do campo.





Essa experiência reforça a importância de repensar o papel da escola rural como um espaço de produção de conhecimento e de construção coletiva. Mais do que transmitir conteúdos, a escola do campo deve articular saberes acadêmicos e experiências locais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de transformar suas realidades.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo descrever e refletir sobre essa experiência desenvolvida na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele, destacando suas contribuições para a formação docente e para o fortalecimento da educação do campo.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de natureza qualitativa e descritiva, por buscar compreender e registrar práticas pedagógicas em contexto real. Essa abordagem permite observar, analisar e refletir criticamente sobre ações concretas de ensino-aprendizagem, considerando a interação entre estudantes, professores, bolsistas, famílias e comunidade, bem como o contexto social e cultural em que a experiência ocorreu.

As atividades foram realizadas em um dia de campo na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele, concebido como um espaço de aprendizagem viva, no qual teoria e prática se entrelaçam. A metodologia adotou os princípios da pedagogia da alternância, articulando tempos e espaços de aprendizagem e aproximando o saber escolar das vivências comunitárias, valorizando a troca de saberes, a construção coletiva do conhecimento e a integração entre escola e comunidade.

O planejamento do evento foi construído coletivamente, envolvendo 18 estudantes, sete professores, sete pais e bolsistas do PIBID. A organização considerou levantamento das necessidades e interesses da comunidade, definição de temáticas relevantes, logística, distribuição de tarefas e estratégias metodológicas, garantindo a participação ativa de todos os atores.

O desenvolvimento das atividades ocorreu em etapas articuladas, combinando momentos culturais, teóricos e práticos: Atividade cultural: o dia iniciou com o “Coroamento do Abacaxi”, valorizando a produção agrícola local, fortalecendo a identidade cultural camponesa e criando um ambiente acolhedor e motivador, reforçando o pertencimento da comunidade escolar. Momento social: realizou-se um piquenique coletivo, promovendo socialização, troca de experiências e construção de vínculos afetivos entre estudantes, professores e comunidade, aproximando saberes formais e populares. Etapa teórica: foram





abordados conteúdos sobre agroecologia e sustentabilidade, como “A importância das minhocas para o solo” e “Uso da calda de fumo como defensivo alternativo”. A dinâmica incluiu rodas de conversa, discussões orientadas e exposições dialogadas, permitindo que estudantes problematisassem a realidade local, compartilhassem saberes prévios e construíssem coletivamente novas compreensões. Etapa prática: contemplou atividades vivenciais, como a construção de um minhocário com materiais recicláveis e a oficina de preparo e aplicação da calda de fumo, possibilitando vivenciar na prática conceitos trabalhados em sala, estimulando aprendizado ativo e crítico, reforçando a sustentabilidade e o reaproveitamento de resíduos, e valorizando a agricultura familiar.

Na etapa prática do dia de campo, os alunos participaram da construção de um minhocário, uma estrutura simples destinada à criação de minhocas e à produção de húmus, adubo orgânico de alta qualidade que melhora a fertilidade do solo, aumenta a retenção de água e fornece nutrientes essenciais para hortas, pomares e canteiros. Além disso, foi realizada uma oficina sobre a produção e aplicação da calda de fumo, defensivo natural preparado a partir de folhas de fumo, utilizado no controle de pragas como pulgões, cochonilhas e lagartas. Durante a atividade, os estudantes aprenderam sobre a correta diluição da calda, os cuidados de aplicação e a importância do uso moderado, respeitando o período de colheita, evidenciando a relevância de técnicas agroecológicas acessíveis, seguras e sustentáveis, que articulam saberes científicos e tradicionais e permitem a prática concreta da agroecologia na realidade do campo.

Como recurso pedagógico de apoio, foram distribuídos folders informativos com instruções detalhadas sobre as técnicas, ampliando o alcance da experiência e permitindo que estudantes possam atuar como multiplicadores em suas comunidades.

A metodologia também incluiu registro das atividades e avaliação breve realizada por pais e professores, os quais consideraram as ações muito positivas e proveitosas, contribuindo para reflexão sobre os resultados e possíveis melhorias.

A participação dos alunos, aliada à presença ativa dos pais, contribuiu significativamente para o sucesso do dia de campo. Os estudantes se envolveram em todas as etapas das atividades, como a construção do minhocário e a produção da calda de fumo, manuseando os materiais, realizando perguntas e compartilhando experiências de suas práticas agrícolas. Paralelamente, os pais acompanharam de perto o desenvolvimento das ações, colaborando na execução das atividades e oferecendo suporte aos filhos, o que fortaleceu os vínculos familiares e comunitários. Essa interação promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativo, permitindo que teoria e prática fossem vivenciadas de forma



conjunta, valorizando os saberes tradicionais e reforçando o sentido de pertencimento à escola e à comunidade rural. Além disso, a avaliação informal realizada pelos pais evidenciou que a experiência foi enriquecedora e proveitosa, reforçando a importância da participação familiar no processo educativo.

Dessa forma, a metodologia integrou teoria, prática, cultura e vivência comunitária, reafirmando os princípios da pedagogia da alternância como estratégia de ensino-aprendizagem significativa, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizar saberes locais, fortalecer o vínculo entre escola e comunidade e formar sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no dia de campo possibilitaram vivenciar, de forma concreta, os princípios da pedagogia da alternância, fortalecendo a integração entre escola, família e comunidade. O evento contou com a participação de 18 estudantes, 7 professores e 7 pais, que estiveram presentes durante todo o turno da manhã.

- 1) Participação da Família. 2) Coroamento do Abacaxi. 3) Folders Educativos.



Fonte: Arquivos de registros PIBID, 2025.

Na etapa teórica, os estudantes tiveram contato com conhecimentos científicos relacionados à importância das minhocas, imagem 4 e 5, na fertilidade do solo e ao uso da calda de fumo como defensivo alternativo. A abordagem utilizou uma linguagem simples e acessível, conectando a teoria à vivência dos alunos e favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Esse momento evidenciou que o conhecimento científico pode dialogar com o saber tradicional, promovendo uma reflexão crítica sobre práticas sustentáveis no campo. Outro ponto importante foi a produção e distribuição de folders educativos imagem 3, com informações sobre as técnicas abordadas, permitindo que os estudantes e a família



atuassem, como multiplicadores do conhecimento em suas comunidades. Essa ação reforçou a função social da escola do campo como espaço de formação que ultrapassa seus muros, envolvendo toda a comunidade Imagem 1.

Na etapa prática, desde o momento cultural inicial, denominado “Coroamento do Abacaxi” imagem 2, observou-se a valorização da agricultura local e da identidade camponesa, elementos essenciais para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e da comunidade. Esse resgate cultural reafirmou o vínculo dos sujeitos com suas raízes e o reconhecimento da importância da produção local como parte do saber do campo.

Além disso, os pais, alunos e professores se envolveram ativamente na construção de um minhocário utilizando materiais recicláveis e na preparação e aplicação da calda de fumo, imagem 6. Essas atividades despertaram o interesse dos estudantes pela preservação ambiental, pelo reaproveitamento de resíduos e pela busca de alternativas sustentáveis e de baixo custo para o controle de pragas. A prática permitiu que os alunos experimentassem o que foi discutido, vivenciando a integração entre teoria e prática.

4)Minhocário



5) Observação das Minhocas



6) produção da Calda de Fumo



Fonte: Arquivos de registros PIBID, 2025.

Durante e após as atividades, foram realizados registros e uma breve avaliação coletiva, na qual pais e professores destacaram o quanto a experiência foi produtiva e enriquecedora. Segundo os relatos, a iniciativa foi “muito boa e proveitosa”, contribuindo tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para o fortalecimento da parceria entre escola e comunidade. Destacando que, a experiência demonstrou que a articulação entre teoria, prática e cultura fortalece os processos formativos e promove uma educação crítica, participativa e emancipadora. A vivência reforçou os princípios da pedagogia da alternância, evidenciando a





importância da participação da comunidade no processo educativo e o papel da escola do campo como espaço de construção coletiva do conhecimento.

Conforme Azevedo (1998, apud VIZOLLI, 2018, p. 117), “o envolvimento e a participação dos pais na educação formal dos filhos e na gestão da escola, embasamento teórico construtivista e adoção de método dialético de ensino” constituem elementos essenciais para uma educação contextualizada e participativa.

Além disso, destacou-se a relevância de experiências que unem ciência e saber popular, permitindo que os estudantes percebam a aplicabilidade dos conteúdos escolares em sua realidade cotidiana. As oficinas, os momentos culturais e os materiais educativos contribuíram não apenas para o aprendizado imediato, mas também para a multiplicação do conhecimento nas comunidades de origem.

Outro aspecto relevante foi a contribuição para a formação docente dos bolsistas do PIBID, que puderam compreender, na prática, os desafios e potencialidades da educação no campo. Essa aproximação entre futuros professores e a realidade rural fortalece o compromisso social da docência e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras.

De acordo com Arroyo (2012, p. 102), “a política educacional brasileira ignora a necessidade de um projeto específico para a escola rural. Não uma escola no campo ou para o campo, nem uma escola da cidade no campo, mas uma escola do campo, com a cultura, os valores, a luta do campo.” Essa reflexão reforça a importância de experiências como a relatada, que consolidam práticas pedagógicas enraizadas na realidade camponesa.

Portanto, a atividade na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele representou uma ação de integração entre escola, comunidade e universidade, reafirmando a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes. Investir em projetos que unem educação, cultura e sustentabilidade é essencial para consolidar uma educação do campo emancipadora, crítica e transformadora, que fortaleça a participação das famílias e contribua para um futuro mais justo e equilibrado para as comunidades rurais.

A participação dos alunos, aliada à presença ativa dos pais, contribuiu significativamente para o sucesso do dia de campo. Os estudantes se envolveram em todas as etapas das atividades, como a construção do minhocário e a produção da calda de fumo, manuseando os materiais, realizando perguntas e compartilhando experiências de suas práticas agrícolas. Paralelamente, os pais acompanharam de perto o desenvolvimento das ações, colaborando na execução das atividades e oferecendo suporte aos filhos, o que fortaleceu os vínculos familiares e comunitários. Essa interação promoveu um ambiente de





aprendizagem colaborativo, permitindo que teoria e prática fossem vivenciadas de forma conjunta, valorizando os saberes tradicionais e reforçando o sentido de pertencimento à escola e à comunidade rural. Além disso, a avaliação informal realizada pelos pais evidenciou que a experiência foi enriquecedora e proveitosa, reforçando a importância da participação familiar no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dia de campo realizado na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele, promovido pelos bolsistas do PIBID em articulação com a direção, professores, alunos, pais e comunidade, constituiu uma experiência significativa de integração entre teoria e prática no contexto da educação do campo. As atividades desenvolvidas, como o “Coroamento do Abacaxi”, o piquenique coletivo, a abordagem teórica sobre a importância das minhocas e o uso da calda de fumo, bem como as oficinas práticas de construção de minhocário e produção de calda de fumo, possibilitaram a vivência concreta dos princípios da pedagogia da alternância.

A experiência evidenciou a valorização dos saberes locais, a aproximação entre conhecimentos científicos e práticas cotidianas, e o fortalecimento da consciência ambiental e da educação sustentável. A distribuição de folders educativos permitiu que os estudantes atuassem como multiplicadores do conhecimento em suas comunidades, consolidando a ideia de que a escola do campo deve extrapolar seus muros e envolver a comunidade no processo educativo.

Além disso, o dia de campo contribuiu para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos estudantes, favorecendo a compreensão de que o conhecimento científico dialoga com os saberes tradicionais e pode gerar soluções práticas para os desafios da agricultura familiar. A interação entre alunos, professores, pais e comunidade reforçou o sentido de pertencimento, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Portanto, a atividade demonstrou que a pedagogia da alternância, quando aplicada de forma articulada entre escola, família e comunidade, fortalece a educação do campo como espaço formador integral, crítico e transformador, promovendo aprendizagem significativa, valorização cultural, práticas sustentáveis e o compromisso social dos sujeitos envolvidos. Experiências desse tipo são essenciais para consolidar projetos educativos contextualizados, que respeitem a realidade rural e incentivem a continuidade de práticas educativas inovadoras e participativas.

REFERÊNCIAS





ARROYO, Miguel González; FERNANDES, Bernardo Mançano. ***A educação básica e o movimento social do campo.*** Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

CAMACHO, Rodrigo Simão. ***A contribuição do pensamento de Carlos Rodrigues Brandão para a Educação do Campo: diálogos pedagógicos e camponeses, interdisciplinares e interdependentes.*** *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, Uberlândia, v. 19, n. 53, p. 51–80, abr. 2024. DOI: 10.14393/RCT195371464. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71464>. Acesso em: 27 set. 2025.

ROCHA, Ádma Hermenegildo. ***Sobre fechamento de escolas do campo.*** 2023. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/observaeducampors/Wp-Content/Uploads/2023/06/Dissertacao-Sobre-Fechamento-De-Escolas-No-Campo.Pdf>. Acesso Em: 29 Set. 2025.

VIZOLLI, Idemar. ***A pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins.*** [local]: [editor], 2018. Disponível em: <https://share.google/dwBxh5ST6Nu8mMS7O>. Acesso em: 25 set. 2025.

